



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Corpo em ressonância: explorando os novos sintomas

Milena Silva Pereira¹; Rogerio de Andrade Barros²

1. Milena Silva Pereira, PIBIC/CNPq, PSICOLOGIA, e-mail: misilvauefs@gmail.com

2. Rogerio de Andrade Barros, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA, e-mail: rabarros1@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise, Novos Sintomas, Corpo, Sinthoma

INTRODUÇÃO

O presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa *Inibições, sintomas e angústias: atualizando o mal-estar* (CONSEPE, 098/2020), coordenado pelo Prof. Dr. Rogério de Andrade Barros, e tem por objetivo investigar a emergência dos chamados “novos sintomas” na contemporaneidade, a partir de sua articulação com o conceito de *sinthoma*, desenvolvido por Lacan em seu último ensino. Busca-se compreender de que maneira a falha da função simbólica na atualidade e o declínio do significante Nome-do-Pai afetam a relação do sujeito com o corpo e com o gozo, provocando um reordenamento das formas de manifestação do mal-estar psíquico.

Diante de um cenário marcado pela inconsistência do grande Outro (Laurent, 2001), observa-se que os sintomas contemporâneos apresentam falha de se inscreverem no campo do sentido, como ocorria nos quadros de neuroses clássicas, mas compõem na dimensão do real do corpo: anorexia, bulimia, toxicomantias, automutilações e outras expressões sintomáticas que prescindem da palavra e da metáfora. Nesta direção, o estudo parte do pressuposto de que o sujeito moderno encontra dificuldades em fazer laço social, estando frequentemente capturado por formas autísticas de gozo, tornando o corpo o principal *locus* de manifestação do mal-estar (Smadja, 2022).

Desta maneira, fixa-se no corpo um gozo não simbolizável, que exige novas formas de amarração. É neste ponto que a noção de *sinthoma* ganha destaque, como suplência ao Nome-do-Pai e possibilidade de estabilização subjetiva, ancorada em uma invenção singular do sujeito frente ao Real (Lacan, 1975-76/2007).

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter teórico e qualitativo, desenvolvida a partir do referencial psicanalítico, com base na articulação conceitual entre os textos de Sigmund Freud, Jacques Lacan, bem como de autores contemporâneos que se orientam pela psicanálise lacaniana. A abordagem é bibliográfica (Cervo; Bervian, 1983), utilizando-se de obras e artigos científicos que discutem o mal-estar na civilização, o estatuto do corpo, os novos sintomas e o conceito de *sinthoma*.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A partir da investigação proposta, compreende-se que o sintoma, inicialmente concebido como uma formação do inconsciente resultante de repressão e recalque, sofre deslocamentos teóricos significativos ao longo da obra de Freud, culminando em formulações sobre a constituição do Eu e do corpo (Freud, 1923/1996). Em Lacan (Lacan, 1957-58/1999), observa-se uma reconfiguração do sintoma como mensagem cifrada e posteriormente apresenta-se o conceito de *sinthoma* com *th*, entendido como uma invenção singular que permite ao sujeito sustentar-se frente ao real do gozo (Lacan, 1975-76/2007).

Na contemporaneidade, a partir do estudo das neuroses atuais (Freud, 1926/2014), o sintoma perde seu valor de metáfora e se apresenta como índice de uma falha na função simbólica. Esta mudança está diretamente relacionada à inconsistência do Outro e à hegemonia do discurso do mestre capitalista (Laurent, 2001), que promove um empuxo ao gozo sem limites, desvinculado do desejo e da Lei. Assim, o sujeito moderno não consegue simbolizar seu mal-estar e recorre ao corpo como lugar de expressão direta do sofrimento psíquico.

Neste contexto, o *sinthoma* aparece como uma possibilidade de amarração, fora da lógica da significação fálica, operando como suplência à função paterna, permitindo uma estabilização subjetiva que não passa necessariamente pela cura, mas por uma invenção singular do sujeito com seu gozo (Miller, 1998). Tal perspectiva aponta para a ética da psicanálise e seus objetivos clínicos, que passam a se orientar não mais pela dissolução do sintoma, mas pela possibilidade de saber fazer-se um com ele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A pesquisa aponta que os novos sintomas não apenas refletem transformações sociais e simbólicas da contemporaneidade, como exigem da psicanálise uma escuta atenta às novas formas de sofrimento. A aposta no *sinthoma* como operador clínico permite pensar em saídas possíveis frente à ausência de sentido e à falência da metáfora paterna. A função do analista, neste contexto, desloca-se da interpretação para o acompanhamento da invenção e da histerização do discurso, sustentando uma clínica que se dá no nível do um por um, fora das normatividades generalizantes de modelos síndrômicos.

Conclui-se, então, que diante da clínica do consumo, clínica do excesso (Tarrab, 2005; Cosenza, 2024), a psicanálise oferece uma via de resistência ao imperativo de gozo promovido pelo discurso capitalista, por meio da construção de um saber-fazer com o sintoma, que permita ao sujeito criar uma forma de laço com o Outro singular e possível.

REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

COSENZA, Domenico. **Clínica del exceso**: Derivas pulsionales y soluciones sintomáticas en la psicopatología contemporánea. Barcelona: Xoroi Edicions, 2024. Disponível em: <https://www.xoroiedicions.es/?jet_download=10e82adaa4908435128b521798981c6347cabe00> Acessado em: 30 jun. 2025.

FREUD, Sigmund. Inibição, sintoma e angústia. *In*: FREUD, Sigmund. **Obras Completas**. Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2014, p.13- 123. Disponível em: <file:///C:/Users/USER/Downloads/pdfcoffee.com_obras-completas-de-freud-cia-das-letras-vol-pdf-free.pdf> Acessado em: 25 fev. 2025. (Texto originalmente publicado em 1926)

FREUD, Sigmund. “O ego e o id”. *In*: FREUD, Sigmund. **O Ego e o Id e outros trabalhos**. (Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud) Rio de Janeiro: Imago, 1923-1996. 24 v. v.19. *E-book*. Disponível em: <<https://doceru.com/doc/nsv508vn>> Acessado em: 20 jun. 2025.

LACAN, J. **O Seminário, livro 5**: as formações do inconsciente. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1999, 536p. Disponível em: <<http://www.lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/Jacques-Lacan-O-seminario-Livro-5-As%20formacoes-do-inconsciente.pdf>> Acessado em 15 set. 2024. (Texto originalmente publicado em 1957-58)

LACAN, Jacques. **O Seminário, livro 23: o sinthoma**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1975/1976-2007. *E-book*. Disponível em: <<https://lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/Jacques-Lacan-O-seminario-Livro-23-O-sinthoma.pdf>> Acessado em: 20 jun. 2024.

LAURENT, Éric, Los objetos de la Pasión. Tres Haches: Buenos Aires, 2001.

MILLER, Jacques-Alain. Os seis paradigmas da clínica psicanalítica. *In*: MILLER, Jacques-Alain. **Lógica da cura**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SMADJA, Eric. Sobre simbolismo e simbolização: a obra de Freud, Durkheim e Mauss. **Ide** (São Paulo), São Paulo, v. 44, n. 73, p.108-120, jun. 2022. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31062022000100011&lng=pt&nrm=iso> Acessado em: 11 jul. 2025.

TARRAB, M. Produzir novos sintomas. **Revista Eletrônica do Núcleo Sephora**. Rio de Janeiro, v. 01, n. 02, 2005/2006. p. 01-14. Disponível em: <http://www.isepol.com/asephallus/numero_02/artigo_05port_edicao02.htm> Acessado em: 20 jun. 2024.